

ADVENTISMO 7º DIA

Parte4,

SÁBADO,

HERESIA ADVENTISTA

SINAL DA ALIANÇA

COM OS JUDEUS

E NÃO COM A IGREJA:

Refutação a Heresia do Sabatismo Adventista Sobre A Guarda Obrigatória do Sábado

1. Introdução e Contextualização Histórica

A exigência da guarda do sábado do sétimo dia (sábado judaico) como condição de fidelidade a Deus e selo de salvação nos últimos dias é uma das pedras angulares do sistema doutrinário do Adventismo do Sétimo Dia.

Apoiando-se na autoridade de Ellen G. White e em releituras de textos mosaicos, os adventistas ensinam que a observância do sábado foi dada na criação (Gênesis 2:2-3), promulgada no Sinai como parte da lei moral imutável, e que a mudança para o domingo foi uma imposição apóstata da Igreja Católica Romana associada ao "sinal da besta".

A teologia bíblica ortodoxa e histórica, representada por eruditos e apologistas e defensores da fé bíblica como refutam essa heresia demonstrando que **o sábado era uma sombra cerimonial e aliançal da Antiga Aliança, cujo cumprimento total e definitivo encontrou-se em Cristo, que é o nosso descanso sabático permanente**.

2. Os Quatro Pilares da Refutação Bíblico-Teológica

A. O Sábado como Sinal da Aliança Mosaica (Não um Mandamento Universal desde Adão)

O argumento adventista: Afirma-se que o sábado foi instituído na criação para toda a humanidade e que sempre foi obrigatório.

A refutação exegética:

O livro de Gênesis relata que Deus descansou no sétimo dia, mas **não há nenhum registro bíblico** de que Adão, Noé, Abraão, Isaque ou Jacó tenham guardado o sábado ou recebido ordem para fazê-lo. O sábado nunca foi ordenado aos patriarcas.

Êxodo 31:16-17 declara explicitamente que o sábado era uma **aliança perpétua entre Deus e os filhos de Israel**:

*"Pelo que **os filhos de Israel guardarão o sábado**, celebrando o sábado **nas suas gerações** por aliança perpétua. **Entre mim e os filhos de Israel** será um sinal para sempre..."* (Êxodo 31:16-17, ACF).

Tratava-se de um sinal nacional e teocrático exclusivo de Israel, assim como a circuncisão o fora, e não de uma imposição universal anterior a Moisés.

A Distinção entre Lei Moral e Lei Cerimonial na Antiga Aliança

O argumento adventista: Os adventistas argumentam que os Dez Mandamentos formam uma lei moral imutável e separada, e que o sábado, por estar no centro do Decálogo, não pôde ser abolido.

A refutação teológica:

O Novo Testamento não divide a Lei de Moisés em "moral" e "cerimonial" para abolir uma parte e manter a outra. Para o apóstolo Paulo, **a Lei é um bloco indivisível.**

Gálatas 5:3 - *3 E de novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei.*

Em **2 Coríntios 3:7-11**, Paulo descreve o Decálogo gravado em pedras como o **"ministério da morte"** e da **"condenação"**, afirmando que tal ministério foi **abolido** (*katargeou*):

"E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era aniquilada [abolida], como não será de maior glória o ministério do Espírito?" (2 Coríntios 3:7-8, ACF).

O Novo Testamento reafirma nove dos dez mandamentos explicitamente, mas **omite** o mandamento da guarda do sábado sabático como exigência moral para a Igreja da Nova Aliança.

O Sábado como Sombra de Cristo

(Colossenses 2:16-17)

O texto-chave:

"Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo." (Colossenses 2:16-17, ACF).

A refutação apologética:

O termo grego utilizado (*sabbaton* no plural ou abrangente) englobava os sábados semanais e

cerimoniais do sistema judaico. Paulo os classifica inequivocamente como **sombras** cujo corpo e substância real são **Cristo**.

Exigir hoje a guarda do sábado físico é retroceder à fase das sombras, invalidando a suficiência da obra consumada de Cristo, que é a nossa realidade espiritual.

A Liberdade Cristã e a Indiferença de Dias na Nova Aliança (Romanos 14:5-6)

O texto-chave:

"Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja ciente em sua própria mente. Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz; e o que não faz caso do dia para o Senhor o não faz..." (Romanos 14:5-6, ACF).

A refutação pastoral e doutrinária:

Se a guarda do sábado fosse um mandamento mandatório e essencial para a salvação na Era da Graça, o apóstolo Paulo jamais trataria o assunto como uma questão de foro íntimo, preferência pessoal ou "indiferente" (*adiaphora*).

Em **Gálatas 4:10-11,** Paulo repreende severamente os gálatas que voltavam a observar dias, meses, tempos e anos: *"Receio de vós, que não haja trabalhado para convosco em vão."*

3. A Transição para o Primeiro Dia da Semana (O Domingo)

Enquanto os sabadistas acusam a Igreja cristã histórica de corrupção constantiniana ou papal na adoção do domingo, a exegese histórica demonstra que os primeiros cristãos — judeus e gentios convertidos — começaram a se reunir espontaneamente no **primeiro dia da semana** em comemoração à **Ressurreição de Cristo** (Atos 20:7; 1 Coríntios 16:2; Apocalipse 1:10, o "Dia do Senhor").

Atos 20:7 - *7 E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e prolongou a prática até à meia-noite.*

1 Coríntios 16:2 - *2 No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as coletas quando eu chegar.*

Apocalipse 1:10 - *10 Eu fui arrebatado no Espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta,*

O domingo cristão **não** é o "sábado transferido", mas sim o **Dia do Senhor**, marcando a Nova Criação inaugurada pela ressurreição, onde Cristo é o nosso verdadeiro e eterno descanso espiritual.

Hebreus 4:9-10 - *9 Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus. 10 Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas.*

4. Resumo Contra a Heresia Sabatista

A Graça vs. Legalismo

O sabatismo impõe um jugo de observância ritualística que o Novo

Testamento rejeita explicitamente. **Gálatas 5:1-4** - *1 ESTAI, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão. 2 Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. 3 E de novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei.*

4 Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.

Cristo como Descanso Final

Tentar se achegar a Deus por meio de dias e rituais sabáticos é ignorar que Jesus declarou: *"Vinde a mim, todos os quais estai cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei"* (Mateus 11:28), oferecendo descanso permanente à alma, e não a obrigatoriedade de um calendário litúrgico semanal.

CONCLUSÃO:

O adventismo do sétimo dia, ao elevar Ellen G. White como profetisa, ao impor a guarda do sábado como requisito de salvação e ao ensinar o juízo investigativo, e ao negar a doutrina do inferno e pregar a aniquilação da alma para perdidos e sono da alma para adventistas, se afasta do cristianismo bíblico histórico e, é, realmente uma seita diabólica. A resposta evangélica conservadora é reafirmar a suficiência das Escrituras, a centralidade de Cristo e a salvação pela graça mediante a fé.

Lições para a Igreja Sobre a Defesa da Fé Contra as Seitas

Discernimento: A igreja deve estar vigilante contra falsos profetas e doutrinas que acrescentam requisitos à salvação.

Centralidade de Cristo: O foco deve permanecer na obra consumada de Cristo na cruz (Jo 19:30), não em práticas cerimoniais ou interpretações particulares.

Testar profecias: *1 João 4:1*: "Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo."

Evangelização: O estudo das heresias deve levar à compaixão e ao anúncio da verdade em amor, não apenas à crítica.

O dever apologético de todo cristão. Todo crente deve conhecer as Escrituras e estar preparado para responder com mansidão e temor (1Pe 3:15), mostrando a suficiência do evangelho.

IGREJA VOZ BIBLICA
4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com
Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA
Rua Itacira, 280, Mondubim, Fortaleca-Ce,